



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
PEDAGOGIA

ANA CAROLINA DE ARAÚJO BESERRA
ROSIMEIRE DA SILVA DOS SANTOS
SABRINA MICHELLE DE SOUZA

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM UMA NOVA PERSPECTIVA

Colíder
2016

ANA CAROLINA DE ARAÚJO BESERRA
ROSIMEIRE DA SILVA DOS SANTOS
SABRINA MICHELLE DE SOUZA

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM UMA NOVA PERSPECTIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como
requisito parcial para a obtenção do título de Pedagogia.

Orientador: Prof. Okçana Battini

Colíder
2016

Souza, Sabrina Michelle de. **Educação do Campo em uma nova perspectiva**, 2016. 26 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas, Universidade Norte do Paraná, Colider, 2016.

RESUMO

Este projeto de ensino tem como linha de pesquisa o Ensino Fundamental de Nove Anos. Neste trabalho é abordado o tema de educação do campo em uma nova perspectiva, tendo como principal objetivo promover o ensino do campo com qualidade e respaldada aos conhecimentos da terra e do cotidiano familiar do estudante que situa no convívio campesino. Opera também nas necessidades de transformações na educação do campo, através dos currículos específicos para este ensino de alternância, onde garanta o acesso à aprendizagem, respeitando e valorizando seus conceitos e identidade. Os conteúdos serão aplicados durante o desenvolvimento do projeto utilizando-se de vários recursos, tendo como intuito o sucesso na realização do projeto. Dentre os conceitos a serem trabalhados, destacamos os seguintes: ampliar o olhar sobre a educação do campo, valorizar o trabalho solidário, humanitário que respeite às pessoas e o meio ambiente, métodos utilizados na educação campesina, reflexão sobre agroecologia e sustentabilidade. A metodologia deste trabalho está baseada numa pesquisa bibliográfica, conforme estudos defendidos pelos seguintes Boeira (2006), Caldart (2002), Arroyo (2004), Stainback (1999), Rigolin (2002), Brandão (1985), Fazenda (2008), Pontuschka (1999), Antunes (2007), Martins (1994), Andrade (2004), Souza (2007), Bezerra Neto (1999), Marx (1980), Reis (2010), Araújo (2009). O desenvolvimento do projeto se dará através de conversa aberta sobre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema proposto, desenhos e ilustrações sobre a vida do homem do campo, visitas a hortas pedagógicas e relatos, leituras de textos e roda de conversa para reflexões, vídeos informativos, plantio de sementes de verduras e legumes em sacolinhas, exposição de feira de sementes e doações das sacolinhas para a comunidade escolar.

Serão utilizados alguns recursos como: textos de diversos autores, data show, pen drive, papel sulfite, lápis, lápis de cor, borracha, microfone, mesas, cadeiras, computador, ônibus, internet, sementes, terra, água, sacolinhas, enxadas. A avaliação ocorrerá durante o processo de aprendizagem, a qual será diagnóstica e formativa.

Palavras-chave: Educação, Campo, Ensino, Aprendizagem, Terra.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REVISÃO BIBLIOGRAFICA	8
3	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO	17
3.1	TEMA E LINHA DE PESQUISA.....	17
3.2	JUSTIFICATIVA.....	17
3.3	PROBLEMATIZAÇÃO	17
3.4	OBJETIVOS	18
3.5	CONTEÚDOS.....	18
3.6	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO.....	19
3.7	TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO	20
3.8	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	21
3.9	AVALIAÇÃO	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Como sabemos a educação do campo vem se delineando com o passar dos anos, trançando e buscando métodos diferenciados para se trabalhar esse ensino campesino de forma satisfatória no meio onde permeia. Pensando nesta metodologia, este projeto de ensino visa trabalhar com essa temática no contexto educacional, respeitando e valorizando as riquezas da terra e de tudo que a mesma pode oferecer para nossa sobrevivência. Tendo como linha de pesquisa o Ensino Fundamental de Nove Anos. Este tema tem necessidade de reflexão e formação por parte dos educadores que se identificam com a metodologia do campo, com ênfase em agroecologia e sustentabilidade, a fim de obter um currículo onde possa abranger e sanar as dificuldades por parte dos estudantes.

Pensando em uma educação do campo, em toda sua complexidade e dinâmica, onde permaneça a essência do campo e os valores que os constitui. Muitas vezes é pensado no campo como o meio rural que é visto como o mundo centralizado no agronegócio e na exploração dos recursos naturais da terra. Sabemos que é de grande importância que se dê prioridade no campo e nas escolas do campo a uma educação que não seja concentrada totalmente nas relações de negócios, pois é neste meio de convivência que se formam sujeitos na sociedade.

O tema abordado tem como propósito apresentar uma nova visão do ensino em relação ao campo, onde todas as atividades desenvolvidas são aproveitadas no cotidiano familiar da criança estreitando o vínculo entre escola e família e ao mesmo tempo incentiva o estudante a valorizar seus conhecimentos já adquiridos no decorrer de sua história. Nesta visão, foi pensado e abordado o tema educação do campo em uma nova perspectiva, porque essa temática contribuirá na formação humana do estudante.

O projeto de ensino visa meios inovadores para implantar a aprendizagem de qualidade que se pode ter no âmbito escolar do campo. Este projeto busca apresentar meios diversificados, de uma maneira diferenciada de se trabalhar com os alunos dentro da sala de aula e nas aulas práticas do pátio, onde essas atividades são de grande importância na complementação metodológica.

O projeto tem como principal objetivo desenvolver a metodologia de alternância, valorizando as relações do homem com a terra, onde tudo que planta se produz. O ensino em parceria com o meio ambiente é um instrumento de

transformação da realidade em que está inserido o camponês.

As atividades do projeto de ensino foram selecionadas com relação ao tema escolhido, buscando desenvolver todos os conteúdos baseados em práticas educativas, elencando as mudanças do ensino tradicional e urbano para o ensino diversificado que muitas escolas do campo já oferecem em sua grade curricular. Dentre os conceitos a serem trabalhados, destacamos os seguintes: ampliar o olhar sobre a educação do campo, valorizar o trabalho solidário, humanitário que respeite às pessoas e o meio ambiente, métodos utilizados na educação camponesa, reflexão sobre agroecologia e sustentabilidade.

O processo de desenvolvimento do projeto será realizado conforme o planejamento apresentado, na perspectiva de um resultado satisfatório, analisando as ações e o respaldo dos alunos durante este processo, acompanhando-os através de ações concretas elaboradas para a execução deste projeto de ensino.

Todas as atividades propostas durante o processo de desenvolvimento do projeto serão realizadas de forma clara e objetiva, iniciando com um momento de diálogo com os estudantes sobre o tema que será trabalhado, ouvindo as opiniões das crianças e o conhecimento prévio que as mesmas têm sobre o assunto, de uma maneira onde todos possam participar, será proposto à elaboração de desenhos e ilustrações sobre a vida do homem no campo, tendo como objetivo que os estudantes coloquem no papel a descrição que tem do trabalho do homem no campo. Os alunos serão convidados a visitar diferentes hortas pedagógicas de escolas, e relatar o que acharam de mais interessante na visita feita, este é um modo de conhecer diferentes unidades escolares e ver de perto os frutos desenvolvidos por outros alunos em outras instituições de ensino, será proporcionado um momento de leitura sobre os textos propostos sobre educação no campo e logo após uma roda de conversa para os alunos expressarem suas reflexões a partir das leituras dos textos, serão passados para os estudantes vídeos informativos sobre o tema elencado, estimulando a importância do que está sendo abordado, com o intuito de expressar pelas imagens o quanto vem se desenvolvendo esta metodologia inovadora.

Acontecerá um momento onde as crianças irão plantar sementes de verduras e legumes em saquinho, onde os mesmos irão expor em uma feira de sementes para a comunidade escolar, para que sejam realizadas com sucesso as atividades serão desenvolvidas com a participação de todos os educandos da turma,

trabalhando no coletivo para desempenhar o objetivo principal do projeto de ensino.

Para desmembrar todo esse processo durante o projeto de ensino, serão necessários vários recursos disponibilizados pela instituição escolar. Para que o projeto de ensino ocorra como planejado será necessária a cooperação de todos os envolvidos e será utilizado recursos como textos de diversos autores, data show, pen drive, papel sulfite, lápis, lápis de cor, borracha, microfone, mesas, cadeiras, computador, ônibus, internet, sementes, terra, água, sacolinhas, enxadas.

Este projeto será avaliado de forma reflexiva, que proporcionará uma mudança nas ações de comportamento nos educandos, que irá incentivar a prática respeitosa e de valorização com os conceitos de campo, de terra, de sustentabilidade, do ser humanitário e do meio ambiente.

Assim, o projeto de ensino abordado será baseado em uma pesquisa bibliográfica, que contribuirá de forma significativa na reflexão sobre a importância da educação do campo e como ela vem se modificando no decorrer dos anos.

Serão pautados neste trabalho vários autores com conceitos formados e relacionados ao tema proposto.

Os autores que contribuíram na realização deste projeto de ensino são Boeira (2006), Caldart (2002), Arroyo (2004), Stainback (1999), Rigolin (2002), Brandão (1985), Fazenda (2008), Pontuschka (1999), Antunes (2007), Martins (1994), Andrade (2004), Souza (2007), Bezerra Neto (1999), Marx (1980), Reis (2010), Araújo (2009). Todos esses conceitos contribuirão na realização do projeto de ensino, os quais mostram as mudanças que vem desencadeando a educação do campo, num novo caminhar que busca principalmente o ensino de qualidade sem perder sua essência campesina e mostrando que se pode ensinar de uma maneira diferenciada, mas ao mesmo tempo objetiva no conceito de educação.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Uma das principais organizações que marcaram a política educacional para a educação do Campo, de acordo com Boeira, (2006):

O ensino prático agrícola e a criação de agências como os patronatos agrícolas serviam como um paliativo na relocação da pobreza dos centros urbanos na primeira República. Inicialmente rurais e agrícolas, por necessidade e também por conveniência, os patronatos destinavam-se a prestar assistência à infância desvalida das cidades. Os patronatos estavam vinculados ao Serviço de Povoamento, este inserido no MAIC 6. O Patronato Agrícola assumiu o binômio transformação e controle do espaço rural inseridos na colonização estatal.

Falar em educação do Campo é relembrar os grandes movimentos sociais, que lutaram e lutam para conquistarem seus direitos, de obter uma educação do campo, que contemple as necessidades dos indivíduo campesino.

Apenas os povos campesinos sabem da dura realidade que é enfrentada no cotidiano de suas vidas, e com todo respeito que merecem ser valorizado nas suas peculiaridades de acordo com Caldart (2002, P.152):

A realidade que deu origem a este movimento por uma educação do campo é de violenta desumanização das condições de vida no campo. Uma realidade de injustiça, desigualdade, opressão, que exige transformações sociais estruturais e urgentes. Os sujeitos da educação do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ela. São os sujeitos da resistência no e do campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente, sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária, sujeitos da luta por melhores condições de trabalho e pela identidade própria desta herança, sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro, em terras demarcadas e em identidades de direitos sociais respeitados, e 15 sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas, pedagógicas...

O desafio em trabalhar com a educação do campo é muito grande, porém exige uma educação voltada para a realidade local, que atenda os anseios da população que ali residem, sendo assim é necessário repensar as práticas pedagógicas, fazendo uma análise de maneira geral, desde os conteúdos trabalhados até os perfis dos profissionais que atua na educação da zona rural, assim verificando se há consonância no trabalho desenvolvido e qualidade no ensino aprendido. De acordo com Arroyo (2004, p.23).

Um primeiro desafio que temos é perceber qual educação está sendo oferecida ao meio rural e que concepção de educação está presente nesta oferta. Ter isto claro ajuda na forma de expressão e implementação de nossa proposta. A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz.

A participação dos alunos nas atividades que envolvam a sua realidade, é muito mais prazerosa e significativa para o aluno, neste contexto está incentivando o sujeito permanecer no campo, possibilitando que ele aprenda a tirar o seu próprio sustento da terra. Mas para que isso aconteça é necessário suporte diariamente nas ações desenvolvidas pelo educador, para que consiga êxito durante o seu trabalho. De acordo com STAINBACK, S, W, (1999, p.246).

Na verdade, o envolvimento dos alunos em suas próprias experiências de aprendizagem e no planejamento e na implementação de experiências de aprendizagem intencionais e significativas para seus colegas é considerado fundamental para as turmas inclusivas. Os alunos podem propor atividades, reunir materiais e organizar e implementar qualquer ajuda de que algum deles necessite.

No campo muitas vezes é encontradas uma realidade muito triste, antigamente era ainda mais presente, que é a questão do analfabetismo, baixa remuneração entre outras, nas com a oferta do EJA Ensino de Jovens e Adultos no campo, tem contribuindo de forma significativa na aquisição de conhecimentos para os povos Campesinos, a oferta do EJA mostrou que nunca é tarde para aprender, e que a oferta pela educação é direito de todos, oportunizando o desenvolvimento da leitura e escrita, independente da idade. De acordo com Almeida; Rigolin (2002, p.410).

Geralmente encontramos entre os trabalhadores rurais brasileiros baixos indicadores socioeconômicos, como elevada natalidade, elevado analfabetismo, pequena qualificação profissional e baixa remuneração. Além disso, eles sofrem com a falta de cumprimento da Legislação trabalhista por parte de alguns patrões e o elevado número de acidente com ferramentas, como facões. Quanto mais distantes das principais cidades e capitais, mais tensas são as relações sociais no campo.

Na Sociedade atual as memórias têm perdido no dia-a-dia seu espaço. Os seres humanos, independente de sua origem ou grau de conhecimento, sempre procuraram conquistar a sabedoria das coisas, seja, ela através da própria construção, pelas experiências adquiridas ao longo de sua existência, a maioria dos conhecimentos são através do saber / fazer, a partir da necessidade surge o conhecimento. Como nos afirma Brandão (1985):

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: educação? Educações. [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante”.

Atuar na escola do campo não é uma missão fácil, ainda mais presente, já que, na maioria das vezes, essas escolas não dispõem da quantidade de alunos permitidos para atribuição de turmas. Assim, o professor precisa buscar um planejamento de ensino que contemple as necessidades de cada série incluída na turma. Eis o desafio do professor que preza a qualidade da aprendizagem dos alunos nas turmas multisseriadas. De acordo com Fazenda (2008, p 21):

O conceito de interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história. Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada.

Pontuschka (1999) cita Severino (1989) para dizer que:

A conceituação de interdisciplinaridade é, sem dúvida uma tarefa inacabada: até hoje não conseguimos definir com precisão o que vem a ser essa “vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido essa complementaridade entre as várias disciplinas. É que a situação da interdisciplinaridade é uma situação da qual não tivemos ainda uma experiência vivida e explicitada, sua prática concreta, sendo assim processo tateante na elaboração do saber.

Compreender o campo enquanto território é mais que entender as

mercadorias que nele é possível encontrar, significa entendê-lo enquanto espaço de vida onde se é possível realizar todas as dimensões da existência humana, A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença a terra e nas formas de organização solidária.

Em questão disso tudo é fundamental a relação de afetividade entre toda a comunidade escolar, propiciando um ambiente onde se torna prazeroso exercer todo e qualquer cargo no ambiente escolar, colocar sempre o respeito em primeiro lugar, e na educação do campo não poderia ser diferente. De acordo com Antunes, (2007, p.12).

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado.

Considerando o convívio escolar como um elemento importante na formação ética dos alunos, queremos contribuir, com nossas ações para a formação de valores e princípios éticos, construídos pelo diálogo, reconhecendo o outro como sujeito de direitos iguais, independente de suas peculiaridades e papéis específicos na sociedade. É na convivência que as pessoas aprendem a respeitar o direito dos outros e assumir responsabilidades na busca de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Na educação do campo não é diferente, a afetividade e o bom relacionamento acontecem de maneira real, que pode se notada em pequeno gesto e atitude, vale ressaltar essa importância enquanto escola, resgatando os valores que muitas pessoas acreditam não existir nas na escola do campo.

Arroyo (2004, p. 79) ressalta que:

Precisamos reconhecer a imagem do ambiente rural arraigada em nossa sociedade e sua relação com a educação que está sendo oferecida ao homem do campo e afirma que —a cultura hegemônica trata os valores, as crenças, os saberes do campo de maneira romântica ou de maneira depreciativa, como valores ultrapassados, como saberes tradicionais, pré-científicos, pré-modernos. Dai que o modelo de educação básica queira impor para o campo currículos da escola urbana, saberes e valores urbanos, como se o campo e sua cultura pertencessem a um passado a ser esquecido e superado.

A educação do campo passou por vários movimentos de lutas sociais, para obter a conquista de hoje, mas não significa que esta luta chegou ao final, muito pelo contrário, são motivos para que os movimentos sociais aconteçam na perspectiva de novas conquistas para os povos camponeses. Segundo Martins, (1994, p.30).

As transformações sociais e políticas são lentas, não se baseiam em acentuadas e súbitas rupturas sociais, culturais, econômicas e institucionais. O novo surge sempre como um desdobramento do velho: foi o próprio rei de Portugal, em nome da nobreza, que suspendeu o medieval regime de sesmaria na distribuição de terras, foi o príncipe herdeiro da Coroa portuguesa que proclamou a Independência do Brasil: foram os senhores de escravos que aboliram a escravidão; foram os fazendeiros que em grande parte se tornaram comerciantes e industriais ou forneceram os capitais para esse desdobramento histórico da riqueza do país (MARTINS, 1994, p. 30).

A luta por educação do Campo reflete a contradição capitalista por dentro dos movimentos sociais e lutas camponesas, a educação do campo é considerada um espaço ideal para construção de novas ideologias, pois a educação camponesa visa educar para a sustentabilidade e na sustentabilidade, toda e qualquer atitude do homem por menor que ela seja contribui com grandes transformações na relação do ser humano com o meio em que vive. Segundo Andrade (2004, p. 13).

O cenário da educação do campo é composto por variadas e ricas experiências educativas implementadas fora do âmbito governamental, promovidas por associações civis e movimentos sociais que têm assumido o papel de combater o processo de exclusão da população rural. Estas práticas pedagógicas, algumas das quais remontam à década de 70, contaram com o apoio de partidos políticos, da Igreja Católica, universidades e organizações não governamentais, contribuindo com a construção de uma nova escola para a população do campo. Dentre as mais expressivas, encontram-se as Casas Familiares Rurais e as Escolas Família Agrícola (que desenvolvem variações da pedagogia de alternância), o Movimento de Educação de Base, a Rede de Educação no Semi Árido Brasileiro (RESAB) e o Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Essas iniciativas começaram a construir um novo olhar sobre as possibilidades que o espaço rural apresenta para a juventude e o conjunto da sociedade brasileira, rompendo a visão preconceituosa que desvaloriza o trabalho e a cultura do campo, favorecendo o êxodo rural (ANDRADE; DI PIERRO, 2004, p. 13).

O campo brasileiro é um espaço de múltiplas histórias com diversas raízes, é essencial que toda essa vivência e passado, seja trabalhado como conteúdo em sala de aula, transformando uma realidade vivenciada e muito sofrida em aprendizagem para os educandos, a educação camponesa tem passada por

diversos movimentos de luta e sofrimento, Segundo Caldart (2010, p.12-122).

[...] sobre os impasses do momento atual é que estamos diante de um risco efetivo de recuo da pressão dos Movimentos Sociais por Políticas de Educação do Campo, seja pelo refluxo geral das lutas de massa, e conseqüentemente o enfraquecimento dos Movimentos Sociais, acuados pela necessidade de garantir sua sobrevivência básica, seja pelo receio de “contaminação ideológica” ou de cooptação pelo Estado, ou até pela falta de consenso sobre o papel da educação na luta de classe e neste momento histórico em particular. Entendo que recuo seria um retrocesso histórico para classe trabalhadora e a história da educação brasileira.

O campo é acima de tudo o espaço de cultura e convivência, que precisa ser valorizado de acordo com a realidade do aluno, através da educação do campo os alunos, vão aprendendo a valorizar o local onde vive e assim descobrir a essência do campo em sua vida. Como afirma Souza (2007, p 15):

A educação do campo é um território de conhecimentos que está sendo construído para que se possa compreender o mundo desde suas raízes. Maria Antonia e eu estamos vivendo a felicidade de participar desse processo criativo e propositivo. É a primeira vez, na história de nosso país, que os movimentos camponeses propuseram e ajudaram a construir uma política educacional tão ampla. A educação do campo está se desenvolvendo em todos os níveis, contribuindo com a formação de milhares de pessoas: adultos, crianças e jovens para que possam viver melhor em seus territórios.

A relação da criança com o campo está vinculada ao trabalho produtivo familiar e doméstico aonde a criança tem um papel importante nesse contexto, iniciado desde cedo, os profissionais da educação têm grande responsabilidade em atender esses alunos, por esse motivo a educação não admite improvisações, o planejamento é essencial para subsidiar uma ação pedagógica no ambiente educativo. Segundo Bezerra Neto (1999, p.74)

Os primeiros conhecimentos de toda criança estão ligados a seu habitat. Os conhecimentos da criança rural estão ligados a vida na roça, mas os conteúdos oferecidos a ela pela escola tradicional partem do princípio de que para ser culto, é preciso ser letrado, contando com uma formação típica para os desafios do mundo urbano e submetendo a criança a um calendário escolar que não valoriza a prática de seus pais, nem a sua dimensão temporal, uma vez que esse calendário é elaborado para ser praticado a partir do ano civil e não do ano agrícola, mais próximo à realidade do homem do campo (BEZERRA NETO, 1999, p.74).

A luta pela produção social do homem no campo sempre estará presente, se não há luta não há conquista na educação camponesa, é uma educação

conhecida através de grandes movimentos e grandes lutas. Segundo Marx, (1980, p.301):

[...] na produção social da sua vida os homens contraem determinadas relações sociais necessárias e independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada fase de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta a superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social é que determina a sua consciência. Ao chegar a uma determinada fase de desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade se chocam com as relações de produção existentes, ou, o que não é senão a sua expressão jurídica, com as relações de propriedade na qual se desenvolveram até ali. De formas de desenvolvimento das forças produtivas, estas relações se convertem em obstáculos a elas. E se abre, assim, uma época de revolução social (MARX, 1980, p.301).

Considerando os aspectos da educação do campo, nota se que a mesma ultrapassa as paredes da sala de aula, valorizando todos os ambientes escolares como educativos, desenvolvendo conteúdos e debates com os educadores direcionados para as práticas de permanência e sustentabilidade no campo. E assim lutar por uma educação que atenda os anseios da maioria da população oferecendo os direitos mínimos. Segundo Arroyo (2004, p. 79):

Precisamos reconhecer a imagem do ambiente rural arraigada em nossa sociedade e sua relação com a educação que está sendo oferecida ao homem do campo e afirma que —a cultura hegemônica trata os valores, as crenças, os saberes do campo de maneira romântica ou de maneira depreciativa, como valores ultrapassados, como saberes tradicionais, pré-científicos, pré-modernos. Daí que o modelo de educação básica queira impor para o campo currículos da escola urbana, saberes e valores urbanos, como se o campo e sua cultura pertencessem a um passado a ser esquecido e superado.

Falar de uma realidade local é necessário lutar para que as conquistas sejam adquiridas, pois nada vem sem esforço, no campo não é diferente, pelo contrário sempre foi e sempre será espaço de movimentos social para conquistar o almejado o campo brasileiro está bem longe de ser homogêneo e aqueles que o habitam têm interesses bem distintos, viver no campo não é uma missão fácil, pois os trabalhos que envolvem o campo na maioria das vezes são bastante árduos, nas por outro lado é muito traz um local de grande tranquilidade para os sujeitos que ali vivem. Segundo Bezerra Neto, (2010, p. 152).

Se entendermos que o processo educacional deve ocorrer no local em que as pessoas residem, devemos falar de uma educação no campo e aí, não haveria a necessidade de se pensar em uma educação específica para o campo, dado que os conhecimentos produzidos pela humanidade devem ser disponibilizados para toda a sociedade. Se entendermos que deve haver uma educação específica para o campo, teríamos que considerar as diversidades apontadas acima e perguntarmos, de que especificidade estamos falando? Partindo deste pressuposto, teríamos que considerar a possibilidade de uma educação para os assentados por programas de reforma agrária, outra para imigrantes, outra para remanescentes de quilombolas e tantas outras quantas são as diferentes realidades do campo. Nesse caso, trabalharíamos apenas com as diversidades e jamais com o que une todos os trabalhadores, que é o pertencer a uma única classe social, a classe dos desprovidos dos meios de produção e por isso, vendedores de força de trabalho, explorados pelo capital.

A educação do campo tem passado por diversos desafios aos longos dos anos, entre um dos maiores desafios que se encontra até na atualidade, são as turmas multisseriadas, em questão do número inferior de alunos, não é possível a atribuição de aula, eis um desafio muito grande para o educador, assim surge à denominação de salas multias, as quais conhecidas como sinônimo de atraso e de baixa qualidade, por questão das turmas serem compostas por várias turmas, com idades diferenciadas, e orientada por apenas um professor, em questão disso é essencial um planejamento que contemple a realidade local. Segundo Reis (2010, p. 8):

A função social do professor está posta nesta totalidade. Como uma prática social, a função docente articula-se com a nova sociabilidade do capital, mediante os papéis que ela cumpre, no sentido de transformar ou de legitimar as políticas educacionais em curso, demandadas pela nova ordem mundial. Essa função mantém uma relativa autonomia em relação à sociabilidade global, como uma particularidade desse todo social. Tomando-se a realidade como um todo estruturado, orgânico, em permanente transformação, pode-se dizer que a função docente é o todo num determinado momento, e por isso é concreta, um fato histórico, não uma abstração, da mesma forma que a nova sociabilidade capitalista é concreta, real, dialética. E também o professor. Seja para legitimar as políticas do mercado e fragmentação social, seja para desmistificá-las. Assim é a função docente, prática social histórica em permanente transformação.

O trabalho interdisciplinar é essencial, utilizando-se de tema gerador, para atender a necessidade de todos em uma turma multisseriada, sem que o aluno seja prejudicado em sua aprendizagem, são grandes desafios que exigem forte posição perante a educação, não nenhuma receita pronta, mas existe possibilidade de criação e contextualização de um planejamento baseado no currículo escolar, que contemple as necessidades do aluno. Essa realidade é muitas vezes encontrada na zona rural, e nem sempre a escola conta com boas estruturas físicas. Segundo Souza e Santos (2007, p. 214).

As classes multisseriadas nos permitem pensar as contradições que permeiam o campo na atualidade. De um lado, há um número pequeno de crianças em cada série escolar; de outro, os jovens têm que se dirigir às cidades para concluir o Ensino Fundamental e Médio, bem como cursar a Educação Superior. Tal realidade, somada à precariedade política agrícola, contribui para que os jovens demonstrem interesse em migrar para as áreas urbanas.

Trabalhar nas turmas multi seriada não é tarefa fácil, é necessário que o planejamento seja repensado sempre havendo flexibilidade no desenvolvimento do mesmo, por esse motivo é essencial que o educador tenha um perfil voltado para a realidade local, fazendo o que gosta sempre com muito amor e prazer, para que assim aconteça o ensino aprendizagem. Segundo Araújo (2009, p. 5-6).

As políticas educacionais no Brasil não devem perder de vista a expressividade do fenômeno de experiências docentes multisseriadas no meio rural, com vistas se obter um diagnóstico contínuo mais próximo contínuo (sic) e fidedigno, o qual possibilite ações de intervenção junto à prática cotidiana concreta do professor inserido nessa realidade de ensino. [...]. Por certo o que não podemos mais é nos deixar levar pelas políticas e discursos silenciadores da realidade 83 Debates em Educação - ISSN 2175-6600 Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012. escola multisseriada, pois essa escola, apesar das tramas que ofuscam a sua existência no decorrer da sua história e apesar dos vácuos intencionais empreendidos nessa trajetória, é uma realidade viva que sobrevive ao tempo. Por isso não deve ser negada, mas sim contar com as dignas condições físicas infra estruturais e de formação de seus professores, para o seu pleno funcionamento.

A educação do campo merece ser olhada com mais atenção e carinho, pois a mesma há séculos vem sofrendo, as ações do homem precisam ser repensadas a cada dia.

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO

3.1 TEMA E LINHA DE PESQUISA

O presente projeto de ensino aborda a temática Educação do Campo em uma nova perspectiva, visando à valorização da comunidade local. Sabemos que a educação do campo no Brasil é uma construção social, fruto da luta dos povos do campo e de seus aliados. Este projeto de ensino tem como linha de pesquisa o Ensino Fundamental de Nove Anos. Assim, o objetivo de trabalhar este projeto é de suma importância, tanto para os alunos, quanto para o crescimento profissional de todo acadêmico, visando um novo olhar diante da realidade vivenciada na educação do campo, o presente tema está relacionado com as temáticas abordado durante o curso de pedagogia, contribuindo na aquisição de uma aprendizagem significativa resgata os saberes da terra.

3.2 JUSTIFICATIVA

O presente tema Educação do Campo em uma nova perspectiva foi escolhido porque é considerada uma temática de grande importância para a valorização da educação rural, resgatando os saberes da terra e valorizando a comunidade local. Através da educação do campo os estudantes, vão aprender a valorizar o lugar em que vive e descobrir a importância do campo em sua vida, tirando da própria terra o seu sustento, sem ter a necessidade de se deslocar para a zona urbana em busca de uma melhor qualidade de vida, pensando nisso são essenciais a valorização e a oferta da Educação do Campo, lembrando que é um direito do aluno a oferta desse ensino.

3.3 PROBLEMATIZAÇÃO

O presente projeto de ensino tem como tema Educação do Campo em uma nova perspectiva. Em algumas regiões, na maioria das vezes a escola do campo foi e ainda é considerada “as escolinhas que se aprendem as primeiras letras”, a escola do campo já passou e ainda passa por situações delicadas.

Entretanto existe diversos problema que condiz com a realidade, será que o currículo escolar da escola do Campo é voltado para realidade local? Os conteúdos do livro didático condizem com a realidade do Campo? A escola do Campo é inclusiva? Como é a realidade dos povos camponeses? A escola trabalha voltada para a realidade do Campo? Como é o trabalho nas turmas multisseriada? Todos os problemas acima citados fazem relação com os conteúdos trabalhados durante o curso de pedagogia.

3.4 OBJETIVOS

O projeto de ensino elenca como objetivo geral a valorização da educação do campo, baseada em práticas pedagógicas que condiz com a realidade do aluno, buscando construção de saberes de forma prática.

Nos objetivos específicos propõe diversas concepções como as seguintes:

- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
- Analisar a proposta de organização do ensino, valorizando a educação do campo.
- Conscientizar e oferecer suporte para que o aluno permaneça no campo.
- Promover uma reflexão do educador, avaliando como tem sido seu papel enquanto mediador.

3.5 CONTEÚDOS

Na expectativa de desenvolver este projeto foram selecionados alguns conteúdos para serem aplicados, com a finalidade de ampliar o olhar sobre a educação do campo, o quanto são importantes à metodologia campesina e os valores que a constituem. Dentre os temas a serem trabalhados, destacamos os seguintes: a importância da educação do campo e para o campo, conceito sobre o desenvolvimento do método campesino, aproveitar o que se aprende na unidade escolar no cotidiano familiar, valorizar o trabalho solidário, humanitário com respeito às pessoas e a natureza.

No caminhar deste projeto, os alunos terão oportunidade de pesquisar e discutir o tema abordado com o intuito de fortalecer a percepção de que a educação do campo está presente em um mundo real e conseqüentemente proporciona á aqueles que estão inseridos no processo de aprendizagem uma visão que o mesmo comece a ser sujeito que interfere diretamente para melhorar sua qualidade de vida.

Para instigar a construção de novas reflexões, serão realizadas atividades com textos e leituras, desenhos e ilustrações sobre a vida do homem do campo, vídeos informativos, rodas de conversas, plantação de sementes de verduras e legumes, visitas a hortas pedagógicas, exposição em uma feira de sementes do que foi plantado pelos alunos para a comunidade escolar.

3.6 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O projeto de ensino será desenvolvido de maneira que todos os alunos possam participar, iniciando abordando o tema que será trabalhado com os estudantes, ouvindo as opiniões das crianças e o conhecimento prévio que as mesmas têm sobre o assunto, desenhos e ilustrações sobre a vida do homem no campo. Os alunos serão convidados a visitar diferentes hortas pedagógicas de escolas, e relatar o que acharam de mais interessante na visita feita. Será proporcionado um momento de leitura sobre os textos propostos sobre educação no campo e logo após uma roda de conversa para os alunos expressarem suas reflexões a partir da leitura do texto. Será compartilhado com os estudantes vídeos informativos sobre o tema elencado, estimulando a importância do que está sendo abordado. Acontecerá um momento onde as crianças irão plantar sementes de verduras e legumes em sacolinhas, onde os mesmos irão expor em uma feira de sementes para a comunidade escolar. Para o dia da exposição será utilizado o espaço da escola para a realização da feira, conforme a temática trabalhada. Como encerramento do projeto os alunos irão fazer doações das sacolinhas onde plantaram as sementes para todos os presentes na unidade escolar, com o intuito de estimular a proliferação do plantio e mostrar como é importante produzir, onde tudo que se planta se colhe.

3.7 TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto de ensino terá duração de uma semana (7 dias) para realização de todas as atividades planejadas, conforme especificado no item anterior, com carga horária de quatro horas (4 horas) diárias. Segue um cronograma das atividades:

Tema: “Educação do campo em uma nova perspectiva”

Público alvo: 4º ano do Ensino Fundamental de nove anos

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Conversa aberta sobre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema abordado (4 HORAS)					
Desenhos e ilustrações sobre a vida do homem do campo (4 HORAS)					
Visitas a hortas pedagógicas e relatar o que mais achou interessante nas visitas feitas (4 HORAS)					
Leituras de textos sobre educação no campo e roda de conversa para reflexões (4 HORAS)					
Vídeos informativos sobre o tema (4 HORAS)					

Plantio de sementes de verduras e legumes em sacolinhas (4 HORAS)					
Finaliza o projeto com uma exposição de feira de sementes e doações das sacolinhas para a comunidade escolar. (4 HORAS)					

3.8 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Para que o projeto de ensino ocorra como planejado será necessária a utilização de alguns recursos como textos de diversos autores, data show, pen drive, papel sulfite, lápis, lápis de cor, borracha, microfone, mesas, cadeiras, computador, ônibus, internet, sementes, terra, água, sacolinhas, enxadas.

3.9 AVALIAÇÃO

A avaliação será durante o processo de aprendizagem, a qual será diagnóstica e formativa levando em conta o conhecimento prévio que as crianças possuem. Se as mesmas forem positivas serão trabalhadas para melhor desenvolver o tema e se forem negativas serão reconstruídos os métodos propostos, buscando a valorização campesina e mostrando as metodologias diversificadas que a educação do campo traz consigo para melhor ensino aprendizagem. Para que deste modo, possamos formar cidadãos críticos e participativos na interação deste projeto do início até a sua realização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto de ensino que será desenvolvido na instituição escolar o mesmo possibilitará conhecer melhor o tema proposto e proporcionar aos estudantes as temáticas e atividades práticas que a educação do campo oferece, como as aulas de pátio, na horta pedagógica, no plantio de sementes, no contato com a terra e o meio ambiente, nas diversas possibilidades de ensino de qualidade campesino que se pode desenvolver.

A educação do campo se inova e diversifica simultaneamente, a cada maneira de implantação da metodologia se vê as modificações que a mesma passa numa perspectiva de melhor ensino-aprendizagem. Cabe aos educadores, buscarem métodos que complementem de forma satisfatória o plano de ensino que está sendo abordado, num olhar criativo onde se tenha um melhor aproveitamento dos recursos que estão sendo oferecidos, é preciso considerar a diversidade contida no espaço do campo, contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como os conhecimentos ali presentes.

Como sabemos, vivemos a necessidade de mudança no conceito de educação rural para o da educação do campo, onde muitas vezes o meio rural é visto como o mundo campesino centrado no agronegócio e na exploração dos recursos naturais da terra. Sabe-se que é de suma importância que se dê prioridade no campo e nas escolas do campo, a uma educação que seja do campo e para o campo e não concentrada totalmente nas relações de negócios, pois é neste contexto social e cultural no qual a infância e a adolescência se socializam e se identificam. Vemos assim que os órgãos públicos devem ter a plena responsabilidade política, onde seja mais precisa e pontual, para que deste modo não deixe que a educação do campo seja janelas de indefinições de responsabilidades.

Para se conceber uma educação a partir do campo e para o campo, é necessário mobilizar e colocar em prática ideias e conceitos em conjuntos, ou seja, mais do que isso, é preciso desconstruir paradigmas, preconceitos e suposições, a fim de reverter às desigualdades educacionais, construídas por sujeitos entre campo e cidade.

Desta maneira, se torna necessário que o movimento tenha uma proposta educacional e que esta tenha eficácia, pois a educação do campo está

sofrendo um processo de renovação e dinamização social e cultural na conquista da construção de sujeitos e de uma identidade coletiva nos quesitos camponeses.

Neste olhar os educadores do campo devem buscar formações específicas para atuar no campo e atender a necessidades dos estudantes, esses profissionais devem ter perfil de educador com visão para o ensino do campo, com currículos específicos, calendários, projeto político pedagógico que sejam adequados aos educandos. Organizando e estabelecendo estratégias de desenvolvimento sustentável, equilibrando os fatores de recursos naturais e a própria cultura camponesa, para proporcionar condições de melhorias de vida que atenda os interesses das pessoas do campo.

É essencial uma reflexão por parte do educador sobre o método, através desse momento, os conceitos relacionados à agroecologia, sustentabilidade e à diversidade complementam a educação do campo e estimulam as relações entre as pessoas, a natureza, entre os seres humanos e o meio ambiente.

A realização deste projeto de ensino será de grande estima na vida do aluno, onde irá oportunizar-lhes ao conhecimento de forma mais ampla sobre o contexto de educação do campo, através de todas as atividades que irá ser propostas. Mostrará ao educando uma nova concepção sobre as peculiaridades do campo, as riquezas que encontramos por meio do cultivo da terra, das fontes que são indispensáveis para nossa vida.

Nos dias de hoje temos e somos desafios a superar as posições conservadoras existentes e consolidar o espaço escolar como um ambiente acolhedor, inovador, reflexivo e de pesquisa, por meio de ideias e metodologias que envolvam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade abrangendo as áreas curriculares nas escolas do campo. Constituindo assim novos sujeitos sociais do campo, operando num pensamento em construção da nova cara da educação.

Portanto percebe-se que a escola é uma ponte onde conduz o ser humano na sua trajetória de vida, na construção de uma postura social, no encontro com si próprio, na visão crítica, estimulando a buscar uma educação que impulse a caminhar e o direcione sem perder seus conceitos e naturalidades.

Esse é o objetivo desse projeto, propor o acesso dos povos do campo a uma educação básica de qualidade, proporcionar uma nova realidade que vem crescendo cada vez mais, sucedida das lutas e dos movimentos de

pessoas que acreditam em uma educação no campo e do campo, respeitando sua capacidade, seu contexto, seu cotidiano e suas ideologias.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Chico; GENTILI, Pablo. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em 19 out. 2016.
- AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998. Acesso em 19 out. 2016.
- ARAÚJO, U. F. **O déficit cognitivo e a realidade brasileira**. In: AQUINO, Julio Groppa. (Org.) **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 5. ed. São Paulo, SP: Summus, 1998. Acesso em 19 out. 2016.
- BULGARELLI, Reinaldo S. **A diversidade e a experiência de fazer juntos**. 2004. Disponível em: Acesso em: 17 de maio de 2007. Acesso em 19 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras(es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009. Acesso em 20 out. 2016.
- CARVALHO, Rosita Édler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 4ª ed. Porto Alegre, ed. Mediação, 2006. Acesso em 20 out. 2016.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Victor Civita, 1980. Acesso em 20 out. 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura). Acesso em 20 out. 2016.
- GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aurélio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010. Acesso em 20 out. 2016.
- HARVEAGRES, Handy. **Os professores em tempo de mudança: o trabalho e a cultura do professor na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw Hill, 1998, p.84-85. Acesso em 20 out. 2016.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003. (Col. Cotidiano Escolar). Acesso em 20 out. 2016.
- MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental**. Rev Esc Enferm USP: 44(1), 2010, p. 205-212. Acesso em 20 out. 2016.

LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. Ed. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade**, 2005. Acesso em 20 out. 2016.

SÁ, L. L. Z. R. & Reis (2001). Pedagogia Diferenciada – **Uma forma de aprender a aprender**. Cadernos do CRIAP, n.º 19. Asa Editores, Porto. Acesso em 20 out. 2016.

SAVIANI, Demerval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias**. in: FERRETTI, Celso João et al. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. Acesso em 20 out. 2016.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. Acesso em 20 out. 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação obrigatória**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Acesso em 20 out. 2016.

ROSSETO, M. C. **Falar de inclusão... falar de que sujeitos?** In: Lebedeff, T. B. Pereira. Educação especial – olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 41-55. Acesso em 20 out. 2016.